



**IX CONGRESSO
NACIONAL DE
GEOLOGIA** PORTO
PORTUGAL

**2º CONGRESSO
DE GEOLOGIA
DOS PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA**
IX CNG/2º COGEPLIP

**DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
DA TERRA: NOVAS
FRONTEIRAS**

18 A 24 DE JULHO DE 2014

LOCAL

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO
PORTO

PROGRAMA E RESUMOS

U. PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



Comissão Organizadora

Deolinda Flores - Faculdade Ciências Universidade do Porto
Helena Sant'Ovaia - Faculdade de Ciências Universidade do Porto
Helena Cristina Brites - Faculdade de Ciências Universidade do Porto
Rogério Bordalo da Rocha - Sociedade Geológica de Portugal
José Carlos Kullberg - Sociedade Geológica de Portugal
Moacir Macambira - Sociedade Brasileira de Geologia
Fábio Braz Machado - Sociedade Brasileira de Geologia
Adilson Viana Soares Júnior - Sociedade Brasileira de Geologia

Comissão Executiva

Fernando Noronha (Coordenador da Comissão Científica)
Deolinda Flores
Maria dos Anjos Ribeiro
Helena Sant'Ovaia
Helena Cristina Brites
Isabel Fernandes

Secretariado

SKYROS-CONGRESSOS
Av. Dr. Antunes Guimarães, 554
4100-074 PORTO
Tel.: +351 22 616 5450
Fax.: +351 22 618 9539

Evolução geodinâmica da Zona de Ossa-Morena no contexto do SW Ibérico durante o Ciclo Varisco

N. Moreira ^{1,2,*}, A. Araújo ^{1,3}, J.C. Pedro ^{1,3}, R. Dias ^{1,2,3}

1 Centro de Geofísica de Évora, Portugal

2 Laboratório de Investigação de Rochas industriais e Ornamentais da ECTUE, Portugal

3 Dep. Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Portugal

* Autor correspondente, nmoreira@estremoz.cienciaviva.pt

Resumo

A evolução geodinâmica da Zona de Ossa-Morena é essencial na compreensão do Ciclo Varisco no Terreno Autóctone Ibérico. Vários estudos de índole estratigráfica, estrutural, magmática e metamórfica têm sido efectuados nesta zona tectono-estratigráfica. Contudo, estes estudos devem ser enquadrados de forma integrada, espacial e temporalmente, na evolução geodinâmica desta zona. O trabalho em causa é uma síntese multidisciplinar crítica desta zona, integrando os dados existentes para todo o Ciclo Varisco, desde as etapas iniciais (Paleozóico inferior) até às finais (Paleozóico superior). A (re)interpretação dos dados existentes para esta zona permite colocar em evidência a presença de vários impulsos de extensão crustal durante as fases iniciais do ciclo (Câmbrico-Ordovícico), que culminam com a abertura do oceano Rheic (Ordovícico), bem como de quatro episódios tectono-metamórficos e magmáticos distintos, relacionados com os processos de subducção e colisão continental (Devónico ao Pérmico), que são responsáveis pela génese da Cadena Varisca Ibérica.

Palavras-chave: Zona de Ossa-Morena, ciclo varisco, evolução geodinâmica.

Interferência de fases de deformação Varisca na estrutura de Torre de Cabedal; sector de Alter-do-Chão – Elvas na Zona de Ossa-Morena

N. Moreira ^{1,2,*}, R. Dias ^{1,2,3}, A. Araújo ^{1,3}, J. Pedro ^{1,3}

1 Centro de Geofísica de Évora, Portugal

2 Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da ECTUE, Portugal

3 Dep. Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Portugal

* Autor correspondente, nmoreira@estremoz.cienciaviva.pt

Resumo

O Sector de Alter-do-Chão – Elvas é caracterizado por uma espessa sequência meta-sedimentar escalonada entre o Neoproterozóico (Ediacariano) e o Câmbrico superior. Na região de Vila Boim, surge uma janela estratigráfica onde toda a sequência se encontra exposta (estrutura de Torre de Cabedal) e onde foi possível colocar em evidência duas fases de deformação Varisca principais. A primeira fase de deformação é gerada em andar estrutural superior e caracteriza-se pela génese de dobras deitadas com vergência para o quadrante SW, que invertem localmente a estratigrafia da região. Por sua vez, a segunda fase de deformação redobra a estrutura prévia, resultando disso um padrão de interferência que expõe o soco Neoproterozóico da Zona de Ossa-Morena. A segunda fase é responsável pela estruturação principal da região, sendo caracterizada por um dobramento de orientação NNW-SSE, com planos axiais verticalizados, evidenciando por vezes ligeira vergência para WSW; subparalelamente aos dobramentos desenvolve-se uma componente de cisalhamento sinistrogira regional.

Palavras-chave: sector de Alter-do-Chão – Elvas, fases de deformação, ciclo Varisco.